

Confins

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasileira de geografia

27 | 2016 :

Número 27

Paraná: olhares sobre as regionalizações

Eleições para o senado no Paraná: período 1994-2014

Les élections sénatoriales au Paraná: période 1994-2014

Senate elections in Paraná: period: 1994 – 2014

OMAR NETO FERNANDES BARROS E ANDRÉ NAGY

Resumos

Português Français English

A temática das eleições no Brasil vem sendo explorada por diversos autores ligados às Ciências Sociais, porém o método cartográfico é pouco utilizado. Tendo por base uma documentação cartográfica, esse trabalho tem como objetivo realizar a análise dos resultados das eleições para o Senado em âmbito estadual do Paraná, no período 1994 - 2014, para compreender a produção dos espaços político-eleitorais e propor prognósticos para 2018. O programa computacional utilizado foi o Philcarto, disponível em <http://philcarto.free.fr>, que permite além da confecção de cartas, avaliações e análises estatísticas integradas à elaboração das mesmas. Os principais resultados revelam uma regionalização preferencial dos votos em alguns candidatos, mas que podem variar ao longo do tempo.

Le thème des élections au Brésil a été exploré par plusieurs auteurs liés aux Sciences Sociales, mais la méthode de cartographie est peu utilisée. Basé sur une documentation cartographique, ce travail a pour but d'analyser les résultats des élections pour le Sénat dans le cadre de l'État du Paraná, pour la période 1994-2014, pour comprendre la production des espaces politico-électoraux et proposer des pronostics pour 2018. Le logiciel utilisé a été Philcarto, disponible à l'adresse : <http://philcarto.free.fr>, qui permet, en plus de l'élaboration de cartes, des évaluations et des analyses statistiques à leur réalisation. Les principaux résultats montrent une régionalisation préférentielle des votes pour quelques candidats, mais qui peuvent varier au fil du temps.

Several authors related to Social Sciences have explored the elections issue in Brazil, but the cartographic method is rarely used. Based on cartographic evidence, the work has as objective the analysis of elections results to Senate in the state of Parana 1994 - 2014, to understand the production of spaces by political elections and to propose predictions for 2018. The software used was Philcarto available at <http://philcarto.free.fr>, it allows beside the maps, assessment and statistic

analysis. The main results revealed a preferential regionalization of voting on some candidates which may vary over time.

Entradas no índice

Index de mots-clés : cartographie, politique, candidats, sénat, Paraná

Index by keywords : cartography, politics, candidates, senate, Paraná.

Índice geográfico : Paraná

Índice de palavras-chaves : cartografia, política, candidatos, senado, Paraná.

Texto integral



[Visualizar a imagem](#)

- 1 O tema sobre as eleições no Brasil é bastante abordado, tanto nas pesquisas prévias em reportagens de jornais, na elaboração do marketing político conforme Santa Rita e Zuccaro (2015), quanto através de artigos científicos. Os trabalhos sobre a geografia eleitoral no Brasil têm sido aplicados às escalas das eleições presidenciais para todo o território brasileiro (MARCHAL, THÉRY e WANIEZ, 1992; LIMA JUNIOR, 1999; SOARES e TERRON, 2008), em maior detalhe para as eleições de governadores nos Estados (JACOB *et alii.*, 2000; BORGES, 2010) e ao nível municipal (FLEISCHER, 2002; AVELAR e WALTER, 2008). Analisar as eleições para o Senado é sempre oportuno, tendo em vista que nessa casa legislativa o peso político dos Estados é igualado ao número de três senadores para cada ente da federação e, pelo motivo de muitos senadores serem ex-governadores e vice-versa, ou seja, haver, portanto, um jogo de candidaturas entre senadores e governadores. Fato esse que é uma constância generalizada no Brasil e não uma particularidade do Paraná.
- 2 Conhecer a distribuição geográfica dos resultados eleitorais, a relação destes com os aspectos socioeconômicos, é tema que revela uma dimensão que pode não ser visível nos dados brutos. Relacionar os fatores políticos com outras dimensões sociais implica no levantamento e arquivamento de um grande número de dados. A cartografia temática, como um valioso instrumental que busca explorar a massa de dados estatísticos regionalizados e, que tem como objetivo principal permitir a análise dos dados agregados em unidades geográficas básicas tem dado conta dessa problemática, sobretudo, quando na atualidade pode ser associada a sistemas computacionais. A cartografia desse modo, acrescida do potencial digital, é uma ferramenta essencial para os estudos geográficos (MARTINELLI, 2010, p.10) e, como a cartografia eleitoral brasileira é tema ainda pouco explorado, parece-nos também oportuno, ilustrativo e necessário uma reflexão dos resultados obtidos pelos candidatos ao Senado, tomando como exemplo o Estado do Paraná que, em alguns aspectos representa um microcosmo da realidade brasileira conforme Barros *et al.* (2013).
- 3 As atuais representações políticas no Paraná apresentam um aspecto que atrai a atenção. Após o período militar quando as eleições eram praticamente controladas, na primeira eleição para governador em 1982 foi eleito José Richa (PMDB). Ao seu lado, muitos dos atuais políticos passaram a despontar no cenário estadual e nacional. Roberto Requião, Rubens Bueno e Orlando Pessuti foram eleitos deputados estaduais pela primeira vez. José Richa nomeou Flávio Arns (sobrinho da médica Zilda Arns, fundadora

das Pastorais da Criança e Pessoa Idosa) como diretor do departamento de educação especial da Secretaria Estadual de Educação e, Osmar Dias para a Presidência da Café do Paraná. No mesmo ano Álvaro Dias elegeu-se senador pela primeira vez e, o atual governador do Estado, Beto Richa, filho legítimo de José Richa, era ainda um jovem de dezessete anos. Trinta e três anos se passaram e esses políticos são hoje a base de muitas das candidaturas majoritárias no Paraná.

- 4 Observando as duas últimas eleições para as candidaturas ao Senado pelo Paraná, isto é, 2010 e 2014; dois candidatos dentre eles, tiveram sobremaneira destaque durante as prévias eleitorais de 2010. São eles: o ex-governador Roberto Requião do PMDB e Gleisi Hoffmann do PT (novidade no cenário das eleições para o Senado). Ainda apresentaram candidatos os partidos: PCB, PP, PRTB, PSDB, PSOL, PSTU, PT do B e PV; esses, no entanto com menor poder de votos salvo, o PSDB e PP. Os candidatos Gustavo Fruet do PSDB, e Ricardo Barros do PP tiveram desempenhos bastante significativos e não previstos inicialmente. Em 2010, o Paraná tinha como representantes no Senado: Álvaro Dias (PSDB), Roberto Requião (PMDB) e, Gleise Hoffmann (PT); o que demonstra de certa maneira, uma distribuição democrática dos representantes do Estado, levando-se em conta os grandes partidos brasileiros. Aqui o embate nacional também se faz presente, acrescido da presença de Requião que, apesar de estar no PMDB, representa uma força personalista mais à esquerda dentro do seu partido.
- 5 Álvaro Dias após ter governado o Paraná de 1986 até 1989, embora tenha tentado, nunca mais conseguiu ser eleito para o cargo de mandatário do Estado. A partir de então tornou o “eterno” candidato (sempre eleito) para o Senado. Nas eleições de 2014, com a possibilidade de eleição de apenas um senador, Álvaro Dias (no PSDB desde 1998) foi reeleito com 4.101.848 (77% dos votos válidos), comprovando sua enorme capacidade de se manter como Senador pelo Estado do Paraná, cargo que ocupa desde 1990 de maneira ininterrupta. Diante de certa constância de candidatos-eleitos é interessante verificar como as disparidades regionais são apresentadas no nível dos candidatos ao Senado Federal.
- 6 Esse estudo tem por objetivo realizar a análise cartográfica dos resultados das eleições para o Senado, em âmbito estadual, no período 1994–2014, compreendendo a produção dos espaços político-eleitorais; produzindo a regionalização de áreas de influência dos candidatos e propondo alguns prognósticos para 2018.
- 7 Uma versão simplificada desse artigo foi publicada, em 2010, nos anais da XXVI Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina e II Simpósio Sobre Pequenas Cidades, Londrina, 27 a 29 de setembro de 2010 (Barros, 2010a). Seu objetivo foi tornar público os prognósticos para as eleições no Paraná em 2010 antes da realização das mesmas. Para o ano de 2014 não efetuamos nenhum prognóstico e publicação nesse sentido, mas, apresentamos aqui a avaliação dos resultados de 2014 e, os prognósticos para 2018.

Metodologia

- 8 As escalas geográficas possibilitam a análise dos acontecimentos por diferentes formas. O mapear – escala cartográfica – é procedimento próprio da geografia. Segundo encontramos em Théry e de Mello-Théry (2014, p.07), nas palavras do Professor Wanderley Messias da Costa:

“Utilizar a cartografia enquanto recurso de interpretação é utilizá-la não apenas como uma técnica, mas, como um método; uma vez que pode revelar as relações de produções sociais e espaciais inerentes ao conhecimento geográfico”.

- 9 O método essencial nesse estudo será o da cartografia temática conforme apresentado por Martinelli (2010). As unidades espaciais de base foram os municípios (399) do Estado do Paraná (Figura 1) e, as variáveis utilizadas, foram os resultados das eleições para

Senador, no período 1994–2014, obtidos junto aos sites do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.gov.br) e Senado Federal (www.senado.gov.br).

Figura 1: Os Municípios do Estado do Paraná com a divisão em Mesorregiões do IBGE.



- 10 Nos mapas coropléticos adotou-se uma codificação de cores para corresponder aos partidos políticos. O PT foi representado em vermelho, o PSDB em azul, o PMDB em marrom, o DEM (PFL) em amarelo e, outros partidos em verde. Quando houve uma concorrência entre partidos, PT contra outros foi representado em rosa, PSDB contra outros em azul claro. O conceito de concorrência entre os partidos (candidatos) significa que o número de votos é bem próximo entre eles, com a indicação do melhor colocado em primeiro lugar no início da legenda.
- 11 Sobre os valores obtidos pelo conjunto dos candidatos em cada eleição, aplicou-se uma classificação (ascendente hierárquica), cujo objetivo é obter classes homogêneas, e ao mesmo tempo, o mais diferente possível umas das outras. A interpretação das classes baseia-se nos desvios de cada uma em relação à média. Quanto maiores os desvios, mais as classes se caracterizam pela presença (desvios positivos) ou ausência (desvios negativos) do parâmetro analisado, no caso, os percentuais de votos dos candidatos. Para as eleições de 1994 adotou-se também a representação em Superfície de Tendência que segundo Waniez (2015a) é uma técnica de ajustamento da superfície através de equações polinomiais que tem por objetivo eliminar as variações locais e levar em conta somente a variabilidade espacial global, permitindo assim, extrair a organização geral do espaço. Apenas para as últimas eleições (2014), em que Álvaro Dias foi reeleito, utilizou-se da representação em Anamorfose que, segundo Durand *et alii.* (2009), produzem diretamente uma variação no tamanho das entidades geográficas (no caso municípios) e na proporção dos dados (suas populações em 2010), sobre as quais aplicaram-se as quantidade e percentual de votos. Os valores quantitativos dos votos foram representados na forma de círculos proporcionais.
- 12 Os mapas foram executados no programa computacional *Philcarto*, desenvolvido por Philippe Waniez e disponível em <http://philcarto.free.fr> (WANIEZ, 2015a e 2015b), que possibilita fácil manuseio dos dados, análises estatísticas e produção de cartogramas.
- 13 Na caracterização socioeconômica utilizaram-se os níveis de urbanização dos municípios conforme proposição do IBGE (2002) que considerou como rural, os municípios com grau de urbanização inferior a 50%, em transição aqueles com grau de urbanização entre 50 e 75% e, urbanos os que possuem grau de urbanização superior a 75%. Com o banco de dados obtidos por Maia (2009) para o Brasil, os dados referentes ao Estado do Paraná foram selecionados e aplicaram-se aos mesmos, os critérios de

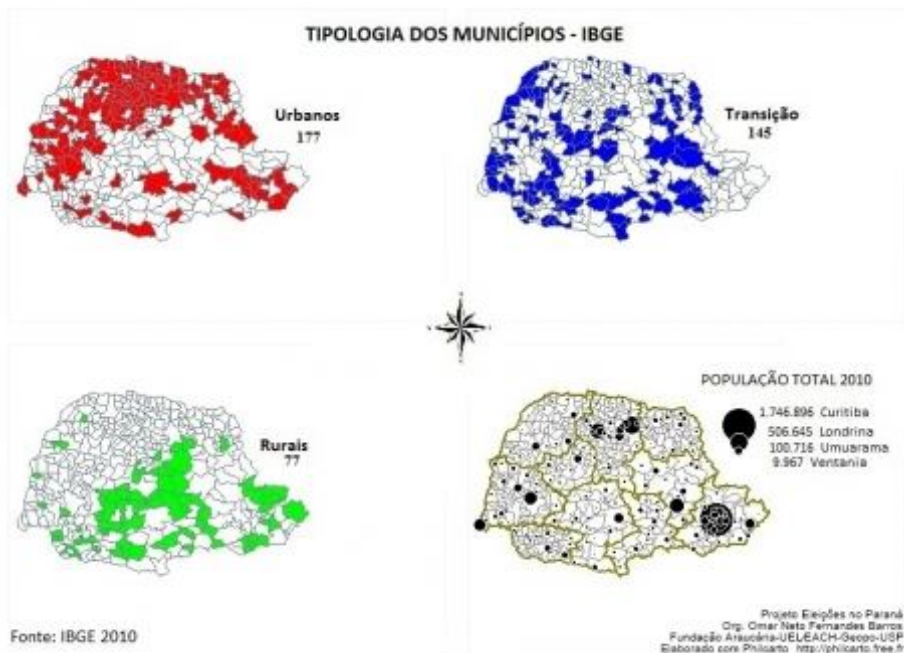
regionalização proposta pelo autor, a partir da distribuição das estruturas ocupacionais dos municípios. Segundo Maia (2009), a estrutura ocupacional é uma conjugação entre a forma de inserção no mercado de trabalho (classe ocupacional) e a faixa de rendimento do trabalho principal (estrato econômico). As classes ocupacionais foram então agregadas em seis grupos principais: i) Empregadores; ii) Profissionais; iii) Massa trabalhadora não agrícola; iv) Trabalhadores não remunerados não agrícolas; v) Massa trabalhadora agrícola e, vi) Trabalhadores não remunerados agrícolas. Quanto ao critério renda, a partir de múltiplos de 265 reais (valores em reais de janeiro de 2005 e pouco superior ao salário mínimo vigente na época - 260 reais), a população foi desagregada em cinco estratos econômicos definidos pelo rendimento do trabalho principal, com segue: Superior - acima de R\$ 2.650; Médio - entre R\$ 1.325 e R\$ 2.650; Baixo - entre R\$ 530 e R\$ 1.325; Inferior - entre R\$ 265 e R\$ 530 e Ínfimo - abaixo de R\$ 265.

- 14 No corpo do trabalho, a divisão em Mesorregiões do IBGE foi grafada em letra minúscula. Quando a descrição regional tomou por referência os pontos cardeais, eles foram grafados em letra maiúscula.

O Estado do Paraná: proposição de algumas regionalizações

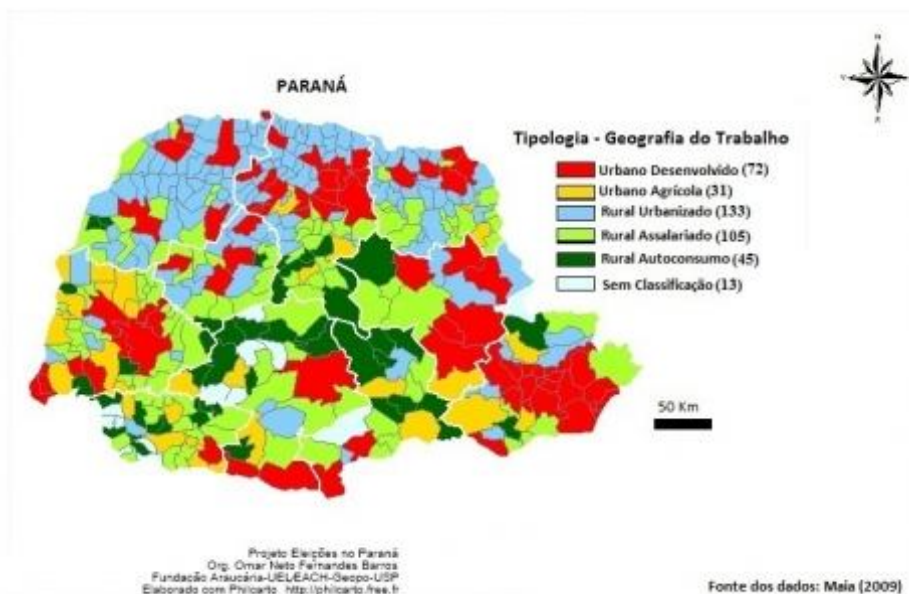
- 15 Na elaboração dos resultados da primeira eleição majoritária pós-regime militar, Marchal *et alii*. (1992), apresentaram um Brasil regionalizado em seis grandes conjuntos. No Estado do Paraná aparecem cinco deles, revelando que nas mesorregiões oeste, centro sul e sudoeste dominava a preferência por Brizola, enquanto nas outras a dominância era de Collor. Analisando as eleições presidenciais de 2002, Soares e Terron (2008), constataram que o Sul do Paraná se agrupa como uma das fortes bases geoeleitorais do então candidato Lula.
- 16 Resultados das eleições de 1998 para todo o Brasil, estado por estado, apresentados por Jacob *et alii*. (2000) caracterizaram o Paraná de maneira dicotomizada; um Sudoeste mais “pmdebista” com o restante do estado fortemente marcado pela presença “pflista”; o que resultou na reeleição para governador de Jaime Lerner pelo PFL e, Álvaro Dias para o senado pelo PSDB; lembrando que PFL e PSDB mantiveram uma coligação nesse pleito.
- 17 As dicotomias apresentadas pelos autores poderiam indicar uma tendência de centro-esquerda, na porção Sudoeste, e centro-direita no restante do Estado; ao menos para o período estudado, considerando a classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros apresentada em Borges (2010).
- 18 A aplicação da classificação de níveis de urbanização, conforme IBGE (2002), para o Estado do Paraná, referentes aos dados do censo 2010 (Figura 2), revela que 177 municípios são urbanos com a maior parte deles localizado no Norte do estado, 145 de transição, distribuídos em grande parte na posição de periferia dos urbanos, e 77 rurais ocupando principalmente a posição central e vale do Ribeira de Iguape.

Figura 2: O Estado do Paraná segundo classificação de níveis de urbanização dos municípios – IBGE.



- 19 Estudando o mercado do trabalho no Brasil e utilizando dados sobre classe ocupacional (inserção no mercado de trabalho) e estrato econômico (faixa de rendimento do trabalho principal), Maia (2009) propôs a regionalização descrita a seguir, que aplicada para o Estado do Paraná resultou na Figura 3:
- 20 **Grupo 1 - Municípios urbanos desenvolvidos (72):** pertencem a este grupo os municípios com o maior grau de desenvolvimento da estrutura ocupacional. A população ocupada enquadra-se majoritariamente nas classes ocupacionais tipicamente urbanas, com 53% da população nos estratos superior, médio e baixo.
- 21 **Grupo 2 - Municípios urbanos agrícolas (31):** municípios que, embora apresentem uma significativa participação da população ocupada nas classes agrícolas, estão em processo relativamente avançado de urbanização. Distinguem-se dos municípios urbanos mais desenvolvidos pela elevada participação de subclassificações no critério econômico, com 67% da população ocupada nos estratos inferior e ínfimo.
- 22 **Grupo 3 - Municípios rurais urbanizados (133):** municípios que possuem praticamente um terço da população nas classes agrícolas e, distinguem-se dos municípios do grupo 2, sobretudo, pela menor participação da massa de trabalhadores não agrícolas assalariados. Nesse grupo, a participação dos estratos inferior e ínfimo representa mais de $\frac{3}{4}$ da população ocupada.
- 23 **Grupo 4 - Municípios rurais assalariados (105):** possuem quase 50% da população ocupada nas classes agrícolas e 85% de subclassificados, sendo 65% no estrato ínfimo. Entre os grupos municipais, é aquele com a maior participação de trabalhadores agrícolas assalariados e autônomos (15%).
- 24 **Grupo 5 - Municípios rurais autoconsumo (45):** no estágio mais baixo de desenvolvimento socioeconômico estão esses municípios rurais onde predominam as atividades agrícolas não remuneradas, sobretudo autoconsumo, além de proprietários por conta-própria. Apresentam ainda 90% de subclassificados economicamente, sendo 75% no estrato ínfimo.

Figura 3: Municípios do Estado do Paraná segundo classificação tipológica das classes ocupacionais e estrato econômico (MAIA, 2009).



- 25 Da Figura 2, pode-se depreender uma regionalização do Estado do Paraná em pelo menos três grandes blocos. Um Norte estruturado com municípios de porte médio e pequeno e, de caráter, sobretudo, urbano. Uma região central com municípios de porte médio e grande de caráter rural e de transição. Na região metropolitana de Curitiba sua formação central é composta por municípios pequenos de tipo urbanos, contendo em sua periferia municípios rurais e de transição. Na classificação proposta por Maia (2009), do primeiro ao último grupo, a tendência é a redução do desenvolvimento socioeconômico (Figura 3). Aqui, uma regionalização em quatro grandes grupos é possível. No Norte predominam municípios rurais urbanizados e urbanos desenvolvidos. Na região central, dominam municípios rurais assalariados e de autoconsumo. Na região metropolitana de Curitiba, são dominantes os municípios urbanos desenvolvidos, mas, na periferia da mesma, a tipificação municipal é diversificada. Em toda a região Sudoeste, um mosaico de municípios aparece contemplando todas as tipologias apresentadas. Outras regionalizações como subsídio para a abordagem do tema das eleições já foram propostas em trabalhos anteriores (Barros, 2010b).
- 26 Podemos indagar diante dessa diversidade geográfica e socioeconômica, que de maneira geral são representativas e se repetem nas várias formas de regionalização apresentadas, se as opções político-eleitorais detectadas ao longo do período estudado, também seriam diferenciadas nesses espaços territoriais para o caso dos candidatos ao Senado?

Resultados das eleições e discussão

- 27 Os resultados aqui apresentados, além de representarem uma avaliação do desempenho dos partidos e seus candidatos nas eleições para o Senado no período de vinte anos (1994–2014), têm como principal aspecto, formar um conjunto de informações objetivando o prognóstico para as eleições de 2018, em seus elementos referentes às regionalizações geoeleitorais, e desempenho dos possíveis candidatos.
- 28 Os candidatos eleitos aos cargos de Senador e Governador do Estado do Paraná têm sido pouco variados nas últimas três décadas. Do Quadro 1, depreende-se que os sujeitos políticos se resumem a poucos. A família Dias teve seus representantes eleitos em oito oportunidades, porém por diversos partidos; Requião foi eleito cinco vezes, sempre pelo PMDB; a família Richa, quatro vezes, Jaime Lerner duas vezes pelo PFL e; o PT elegeu apenas dois Senadores diferentes, Flávio Arns (atualmente no PSDB) e Gleisi Hoffmann.

Quadro 1: Senadores e Governadores eleitos entre 1982 – 2014.

...		
-----	--	--

ELEIÇÃO	SENADOR ELEITO	GOVERNADOR ELEITO
1982	Álvaro Dias – PMDB	José Richa - PMDB
1986	Affonso Camargo – PMDB José Richa – PMDB	Álvaro Dias - PMDB
1990	Álvaro Dias – PDT	Roberto Requião - PMDB
1994	Roberto Requião - PMDB Osmar Dias – PP	Jaime Lerner - PFL
1998	Álvaro Dias – PSDB	Jaime Lerner - PFL
2002	Flávio José Arns - PT Osmar Dias – PDT	Roberto Requião - PMDB
2006	Álvaro Dias – PSDB	Roberto Requião - PMDB
2010	Gleisi Hoffmann – PT Roberto Requião – PMDB	Beto Richa - PSDB
2014	Álvaro Dias – PSDB	Beto Richa - PSDB

Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.gov.br) e Senado Federal (www.senado.gov.br)

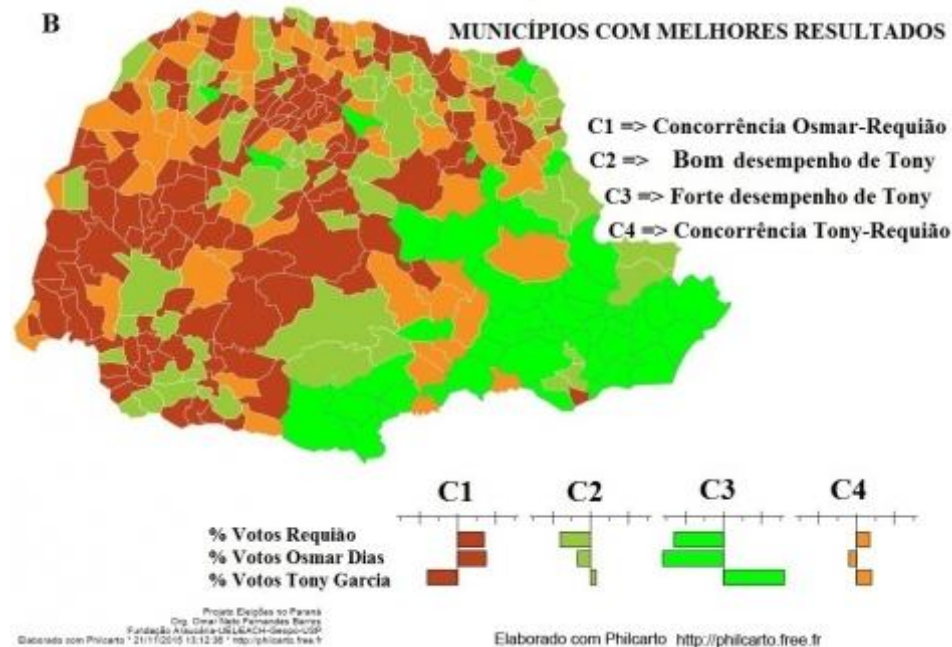
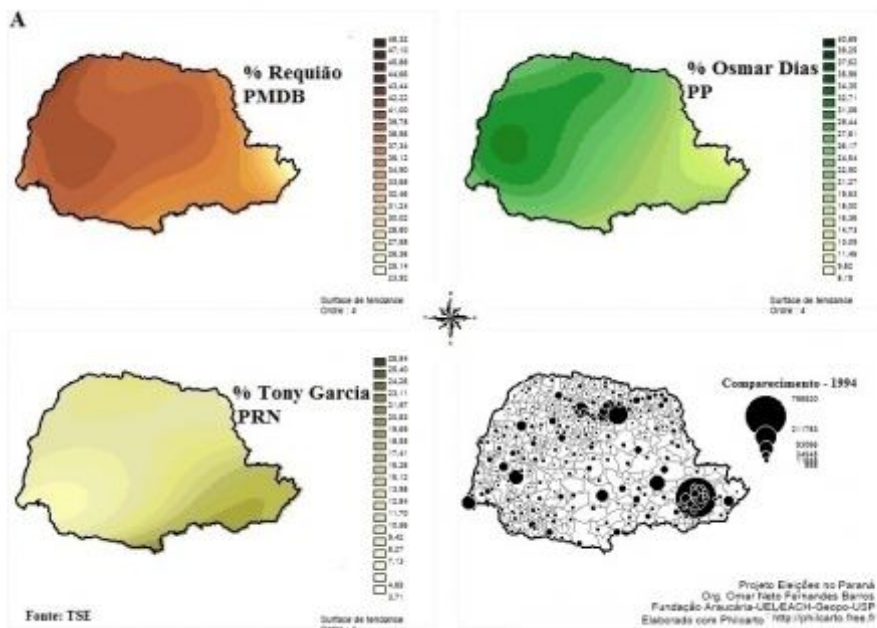
29 Um fato histórico chama a atenção e, já foi assinalado anteriormente. Excluindo-se o grupo de Jaime Lerner do PFL, Affonso Camargo do PMDB e, a Senadora Gleisi Hoffmann do PT, todos os personagens políticos apresentados no Quadro 1, foram impulsionados por José Richa. Podemos considerá-los como herdeiros políticos de Richa que, governou o Paraná de 1983 até 1986. Após o final do governo de José Richa, não havia espaço para esses jovens políticos em um único partido. Depois de muitas idas e vindas, Requião manteve-se no PMDB, Álvaro e Osmar Dias transitaram ora no PDT, ora no PSDB de maneira alternada e, Osmar até mesmo no PP. Atualmente Álvaro permaneceu no PSDB até o início de 2016, nem sempre de maneira confortável e, Osmar encontrou guarida no PDT. Flávio Arns que foi eleito Senador em 2002 pelo PT, hoje milita no PSDB tendo sido vice-governador na primeira gestão de Beto Richa. A tão típica política, ou seria politicagem, no Estado do Paraná segue as tradicionais atitudes dos políticos brasileiros, sem sustentação ideológica e, uma, sempre presente, troca de partidos influenciada por questões circunstanciais.

30 Com comparecimento nas eleições de 1994 de 82,5% do colégio eleitoral, dois foram os Senadores eleitos. Roberto Requião com 2.301.209 de votos, e Osmar Dias com 1.449.698. Álvaro Dias não participou dessa eleição, pois, já tinha sido eleito em 1990. O acordo entre os irmãos Dias fica aqui demonstrado; não participam ao mesmo tempo de disputas eleitorais entre si, ainda que postulando cargos por partidos distintos. Os laços familiares são mais fortes que as ideologias dos partidos. Tony Garcia do PRN obteve 896.511 votos ficando em 3º lugar, enquanto Carvalhino do PTB ocupou a 4ª colocação com 695.887 votos. Nesse período o PSDB e PT, que viriam a serem os grandes partidos de expressão nacional e, travariam embates eleitorais até mesmo no Paraná, são pouco expressivos; salvo a presença de Álvaro Dias do PSDB. O candidato Hélio Duque (PSDB) obteve apenas 457.367, enquanto o candidato do PT, Tonelli, 317.764 votos.

31 Comparando-se as Figuras 4A e 4B, em que são representados os resultados percentuais obtidos pelos três candidatos melhor colocados na disputa ao Senado – 1994, percebe-se em ambos os casos uma concorrência entre Osmar Dias e Requião na porção Oeste do Paraná enquanto Tony Gancia apresenta seus melhores resultados na porção Leste. O embate entre Requião e Osmar Dias, na porção Oeste do Paraná, voltou a repetir-se nas eleições para governador em 2006 conforme demonstrado por Barros (2010b). O Oeste do Paraná tem se caracterizado por uma posição mais à esquerda que poderia ter

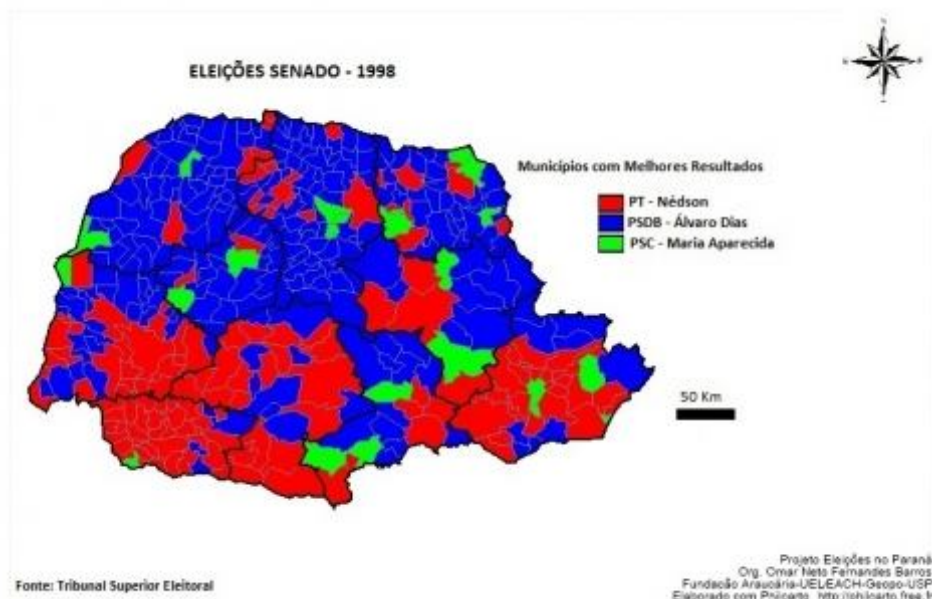
sido representada por Requião, já que embora no PMDB, sempre teve um posicionamento mais ligado às questões populares, enquanto. Osmar Dias tem presença ao longo de um alinhamento Sudoeste-Nordeste fortemente representado por pequenos municípios agrícolas. Tal influência pode advir dos tempos em que foi presidente da Café do Paraná no governo de José Richa (1982-1986).

Figura 4: Representação em Superfície de Tendência (A) e Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica (B) sobre o percentual de votos obtidos pelos três candidatos melhor colocados na disputa ao Senado - 1994.



32 A eleição para o Senado Federal no Paraná em 1998 teve cinco candidatos: Álvaro Dias – PSDB (2.532.010 votos), Nédson Micheleti – PT (977.279 votos), Maria Aparecida Fernandes – PSC (291.081 votos), Paulo Fernando Braghini – PSB (44.984 votos) e Nilton Cezar Servo – PPS (42.312 votos). Álvaro Dias esteve na frente do segundo colocado em 396 dos 399 municípios do Estado. Nédson ganhou apenas nos municípios de São João do Triunfo (185 votos de diferença), Boa Esperança do Iguaçu (138 votos de diferença) e Manfrinópolis (11 votos de diferença). A Figura 5 nos permite uma avaliação regional do desempenho dos três candidatos em melhor colocação.

Figura 5: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos três candidatos melhor colocados na disputa ao Senado.

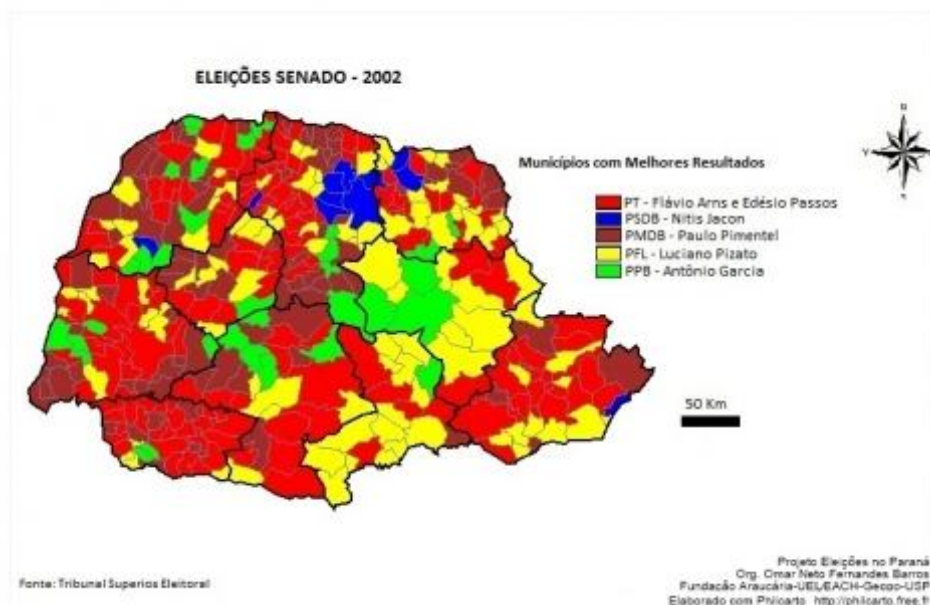


- 33 Maria Aparecida Fernandes tem um desempenho superior à sua própria média em apenas 23 municípios, não apresentando uma regionalização preferencial, salvo sua ausência quase absoluta nas mesorregiões oeste, sudoeste e centro sul. Nédson tem suas melhores votações em 136 municípios localizados, sobretudo na porção Sul do estado. Álvaro Dias tem seus melhores resultados na porção Norte e Leste do estado e em 240 municípios. Dois fatos devem ser lembrados: Nédson e Álvaro Dias são candidatos que tiveram seu início de história política ligados à cidade de Londrina e Álvaro Dias governou o Estado do Paraná (1986-1989). Mesmo Álvaro Dias tendo mais votos tanto em Curitiba quanto em Londrina que Nédson, são nessas duas cidades que Nédson obtém proporcionalmente melhores resultados, logo, certo enfrentamento entre os candidatos ficou marcante nessas duas localidades. Álvaro Dias, como ex-governador do Estado não tem em Curitiba e grande parte de sua Região Metropolitana seus melhores desempenhos, diferente de Jaime Lerner, que concorrendo ao segundo mandato para o governo do Estado em 1998, teve bons resultados nessa região. Lerner nesse momento deixou sua marca de administrador muito mais efetiva que Álvaro Dias como governador do Paraná. Marca essa contestada em um futuro recente, dado os problemas constantes de gerencia das estradas privatizadas em seu governo e, com pedágios considerados os mais caros do Brasil.
- 34 Como no caso da eleição para o governo do Estado em 2002, foi elevado o número de candidatos ao Senado (15), embora mais de 90% dos votos tenham sido concentrados em sete deles. O PT concorrendo com dois candidatos (Flávio Arns e Edésio Passos) obteve 2.954.692 votos. Foi seguido pelo PDT com Osmar Dias (2.776. 368), PMDB de Paulo Pimentel (1.091.822), Luciano Pizzato do PFL (899.998), Nitis Jacon do PSDB (648.828) e, Antônio Celso Garcia do PPB (666.227). Os outros partidos que participaram foram PPS, PRONA, PRTB, PSB, PSC, PSD, PSTU e PV. Nota-se que alguns partidos, mesmo não tendo chance de sucesso, fazem questão de estarem presentes em diversos níveis das eleições pois, isso lhes garantem barganhas após os resultados como acordos de participação nos governos. O caso novo aqui é a participação do PV.
- 35 O bom desempenho do PT em 2002, elegendo seu primeiro senador pelo Paraná, está diretamente relacionado com o embate político nos diversos níveis eleitorais e, a pouca representatividade da candidata do PSDB no Estado. Segundo Carreirão e Barbeta (2004), no contexto em que se deu o processo eleitoral, é fator relevante a avaliação negativa que o eleitorado fazia do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso do PSDB, o que explica em parte a rejeição ao PSDB. A vitória de Lula foi interpretada como

fruto mais de um descontentamento com o governo de Fernando Henrique Cardoso que propriamente uma posição ideológica do eleitorado (CARREIRÃO, 2004); entretanto candidatos do PT, em outros níveis eleitorais, beneficiaram-se da onda pró-Lula e, o Paraná elegeu além de um candidato petista, um do PDT (Osmar Dias).

36 O advogado curitibano Edésio Passos do PT teve seus melhores resultados na região metropolitana de Curitiba e centro sul. Flávio Arns (sobrinho de Gilda Arns e ligado a pastoral católica) tem boa implantação em nove das dez regiões do Estado, com menor importância na região metropolitana de Curitiba. Osmar Dias, agora concorrendo pelo PDT, é o candidato melhor votado, sobretudo no Norte do Paraná, o que lhe garantiu a permanência no Senado. Paulo Pimentel, ex-governador e concorrendo pelo PMDB é o terceiro colocado tendo seus melhores resultados no Oeste do Estado. Não deixa de ser relevante que um ex-governador, concorrendo pelo PMDB, não tenha conseguido eleger-se; talvez por fazer parte dos antigos políticos que atuaram durante a ditadura militar. Luciano Pizzato do PFL é votado essencialmente nas regiões sudeste e centro oriental, enquanto Nitis Jacon do PSDB (Professora e ex-Vice-Reitora da Universidade Estadual de Londrina) é bem votada apenas na Região Metropolitana de Londrina. Antônio Cesar do PPB concentra seus melhores resultados percentuais no centro oriental, ao Oeste de Ponta Grossa. As distribuições assinaladas estão regionalizadas pelos resultados da Classificação Ascendente Hierárquica aplicada aos percentuais de votos em cada candidato ao Senado (Figura 5). Osmar Dias além da grande quantidade de votos teve seus valores de mínimos, máximos e médias sempre acima de qualquer um dos candidatos; o que lhe confere desempenho bem mais equilibrado em todos os municípios, não sendo revelado pela Classificação Ascendente Hierárquica (CHA) uma regionalização preferencial. Essa, no entanto pode ser apreciada quando os valores absolutos e relativos de seu desempenho são apresentados separadamente aos dos outros candidatos (o que não é apresentado aqui). Esse desempenho garante ao “petetista” uma força de barganha para concorrer ao governo estadual nas eleições de 2006.

Figura 6: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos seis candidatos melhor colocados na disputa ao Senado-2002.



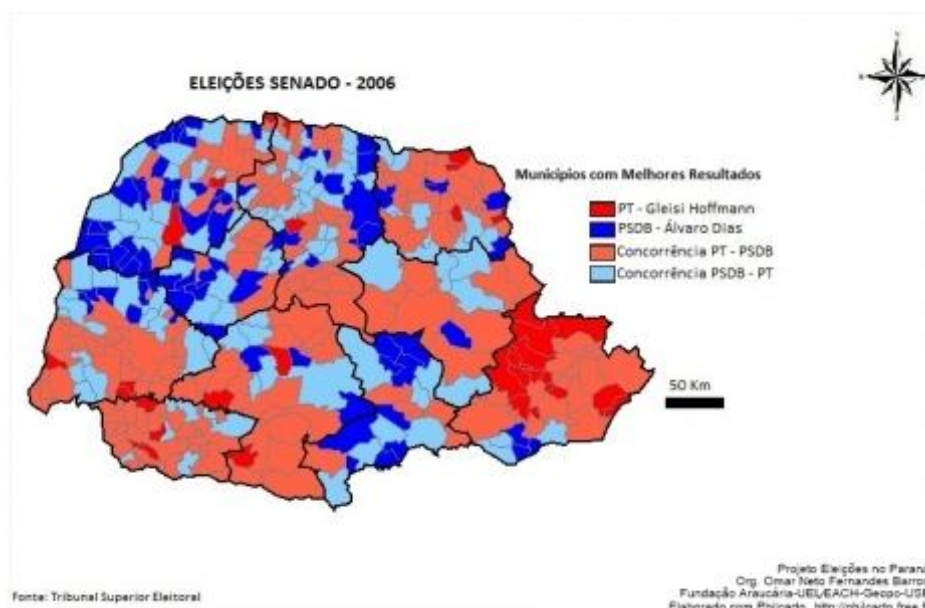
(Excluiu-se Osmar Dias tendo em vista sua votação expressiva em todos os municípios).

37 Nas eleições para o Senado Federal em 2006 cada Estado pode aclamar apenas um candidato. No Paraná os dois mais votados foram Álvaro Dias do PSDB (2.572.481 votos) e Gleisi Hoffmann do PT (2.299.088 votos). Ambos somaram 95,6% dos votos. Participaram ainda das eleições o PSDC, PRTB, PSTU, PSC, PPS, PV e PSOL. Nenhum desses partidos obteve mais do que 1,5% de votos. Na Figura 6 pode-se apreciar o embate

entre Álvaro e Gleisi em nível municipal e regional. Álvaro Dias, o eleito, teve vantagens em 77 municípios, sobretudo nas mesorregiões noroeste, centro ocidental e norte central e, concorreu fortemente com Gleisi em outros 107 municípios de várias regiões. Gleisi Hoffmann teve melhor desempenho em apenas 34 municípios, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba e enfrentou o candidato do PSDB em 181 municípios praticamente em todas as regiões do Estado, porém de maneira menos significativa no Noroeste.

- 38 As vinte e três cidades do Paraná com mais de cinquenta mil eleitores representam um contingente de 51% do eleitorado, Curitiba sozinha 17%. Rubens Bueno concentrou seus votos nessas cidades, mas quase nada obteve nas outras. Gleisi Hoffmann ganhou em Curitiba, mas perdeu para Álvaro Dias em Londrina, onde esse obteve 1/3 dos votos totais a mais que ela, ajudando assim, garantir sua eleição.

Figura 7: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos dois candidatos melhor colocados na disputa ao Senado - 2006.



Resultados de 2010

- 39 No pleito em 2010, os candidatos que participaram têm distintos envolvimento com a política e emersão social. Partidos bem consolidados (PMDB, PP, PSDB, PV e até o PT), independentemente de suas ideologias, apresentaram candidatos com forte participação político-partidária de longa data. Os pequenos partidos de esquerda (PCB, PSOL, PSTU) têm candidatos com histórico de inserção nos movimentos popular e sindical, como por exemplo, estudantil e MST. Salvo o candidato do PCB, os outros passaram pelo PT. Os pequenos partidos de direita (PRTB e PT do B) têm forte vínculo com a corporação militar e igrejas. Tais diversidades, práticas e ideológicas, tiveram implicações geoeleitorais nítidas.
- 40 Apenas os partidos tradicionais (PMDB, PP, PSDB, PT) obtiveram votos expressivos e, até certo ponto, independentes de suas ideologias, demonstrando o quanto seus candidatos permanecem na memória dos eleitores. O PV que ficou em uma situação intermediária obteve apenas 1,6% dos votos para o Senado, enquanto a candidata à presidência, Marina Silva, obteve 16% dos votos do Paraná. O bom desempenho do PV no pleito presidencial não teve repercussão em nível estadual; o que aconteceu em várias partes do país, demonstrando a frágil inserção político-geográfica do partido. Tal acontecimento, votos para Marina Silva, deve estar relacionado à boa avaliação de mesma

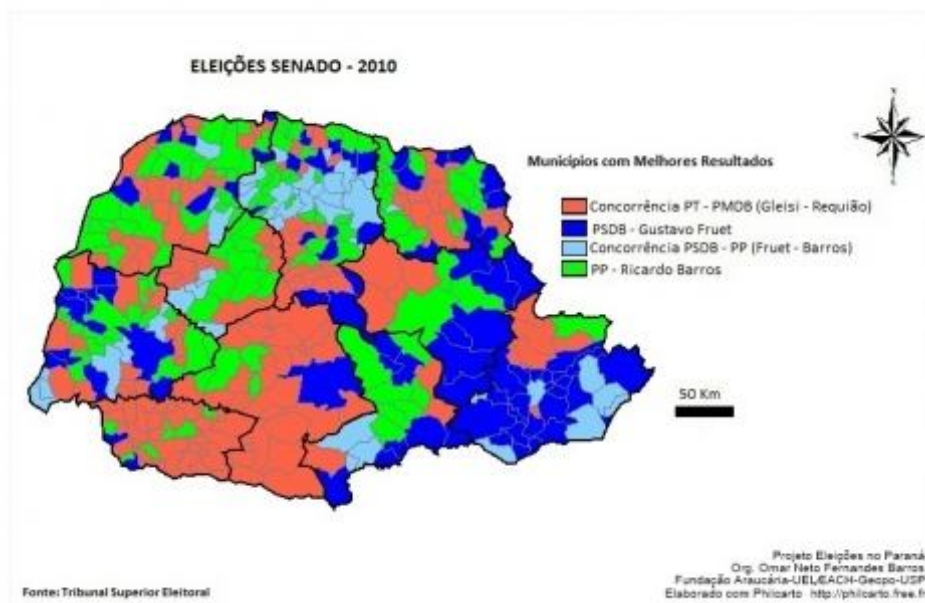
como ex-ministra do Meio Ambiente, e sua saída do PT por motivos de discordância das políticas implementadas por esse partido. Os pequenos partidos, tanto de direita quanto de esquerda, e até o tradicional PCB, tiveram desempenho irrisórios. Talvez refletindo o fato de que a sociedade brasileira atual não estar disposta aos extremos.

41 Os principais candidatos ao Senado em 2010 foram: Roberto Requião – PMDB, Gleisi Hoffmann - PT que se candidatou em 2006, mas não foi eleita, Gustavo Fruet, naquele momento no PSDB e, que já foi três vezes deputado federal; e Ricardo Barros – PP quatro vezes deputado federal e uma vez prefeito de Maringá. Com duas vagas para 2010 esperava-se uma maior diluição dos votos quando comparado com 2006, em que Álvaro Dias obteve 2,5 milhões contra os 2,2 milhões de Gleisi Hoffmann e muito provavelmente a eleição de Requião e Gleisi, conforme previsto em Barros (2010a).

42 Alguns políticos tiveram, ao longo do período estudado, uma implantação mais generalizada (Álvaro e Osmar Dias, Roberto Requião) enquanto outros uma influência mais restrita (Nitis Jacon, Rubens Bueno e Antônio Guerra). A manutenção do padrão generalizado de obtenção dos votos foi confirmada para Requião e, constatada também no caso de Gleisi.

43 A porção Sul do Estado do Paraná, em especial o sudoeste e centro sul têm de maneira geral um voto de caráter oposicionista ao governo central do Estado. Se não podemos caracterizar esse voto como punitivo no dizer de Rennó e Hoepers (2000); é sem dúvida um posicionamento claro de contestação. É nessa região que o PT tem sempre seus melhores resultados. O PT é o partido que apresenta de forma mais diversificada seus candidatos ao longo das eleições e, deste modo, podemos considerar que a regionalização dos votos obtidos tem, pelo menos em parte, um caráter ideológico. Podíamos então esperar que a candidatura de Gleisi Hoffmann tivesse bons resultados na Região Metropolitana de Curitiba, devido ao histórico das eleições de 2006, e no sudoeste e centro sul, reforçando a influência tradicional das bases eleitorais do PT, o que pode ser confirmado na Figura 8.

Figura 8: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos quatro candidatos melhor colocados na disputa ao Senado – 2010.

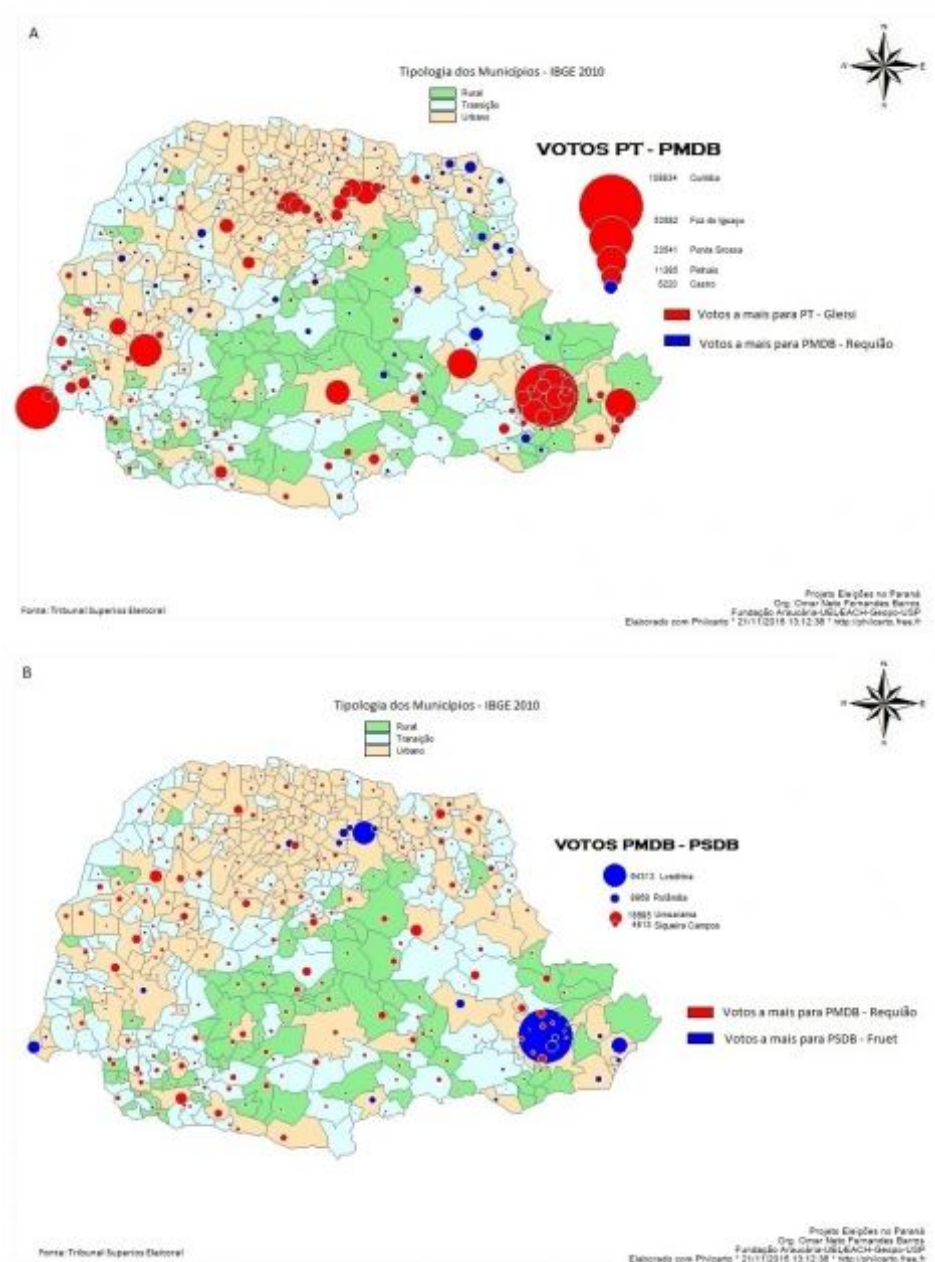


44 Roberto Requião do PMDB, nas três últimas eleições que participou como candidato a governador (1990, 2002 e 2006), teve elevado número de votos em quase todas as regiões (Barros, 2010b). Podíamos esperar desse modo um confronto entre o PMDB e PT na Região Metropolitana de Curitiba e no Oeste/Sudoeste do Estado; com ganhos preferenciais para o Gleisi Hoffmann na RML e para o Roberto Requião no Oeste. Fato inesperado, no princípio das pesquisas de intenção de votos e do horário eleitoral, que

alterou, em parte, essas expectativas foi o bom desempenho dos candidatos do PSDB (Gustavo Fruet) na Região Metropolitana de Curitiba e, do PP (Ricardo Barros) no Oeste do Paraná. O PSDB ainda apresentou bons resultados no Leste, em conformidade com os bons desempenhos do seu candidato ao governo do Estado (Beto Richa). Fruet por poucos votos (diferença de 1,7%) não “destrona” Requião que esperava ganhar em primeiro lugar e com folga a eleição. Alguma coisa parece estar mudando no estado do Paraná. Deve-se ficar atento às próximas eleições.

- 45 Na Figura 9, podemos comparar os confrontos dos candidatos Gleisi e Requião e, este versus Gustavo Fruet.

Figura 9: Tipologia dos Municípios do Paraná e diferença de votos entre candidatos do PT (Gleisi) – PMDB (Requião) e PSDB (Fruet).



- 46 Os cartogramas apresentam as diferenças de votos entre os candidatos tomando por base a classificação de níveis de urbanização conforme IBGE (2002), representada em cores e, os círculos, representando os resultados que estão em grandeza proporcional. Gleisi Hoffmann do PT embora tendo seus melhores resultados relativos no centro sul e sudoeste e, também entre Londrina e Maringá, ganha de Requião do PMDB em todas as categorias de municípios, demonstrando sua boa implantação geoeleitoral. Em parte deve-se atribuir esses resultados à campanha vitoriosa do PT em nível federal, com

reflexos no nível estadual. Quando se coloca em oposição os votos do PMDB e PSDB, o candidato Requião ganha em número de municípios nas três categorias, mas, perde para Fruet em municípios importantes em termos sociais e populacionais do Estado; como Curitiba, Londrina, Paranaguá e Foz do Iguaçu. A pouca aceitação de Requião na capital do Estado é sem dúvida o resultado de seu desgaste como governador durante oito anos. Em contrapartida, sua maior aceitação nos municípios Rurais e de Transição demonstra que sua política, enquanto governador, de apoio aos produtores rurais deve ter resultado em boa aceitação pelos mesmos.

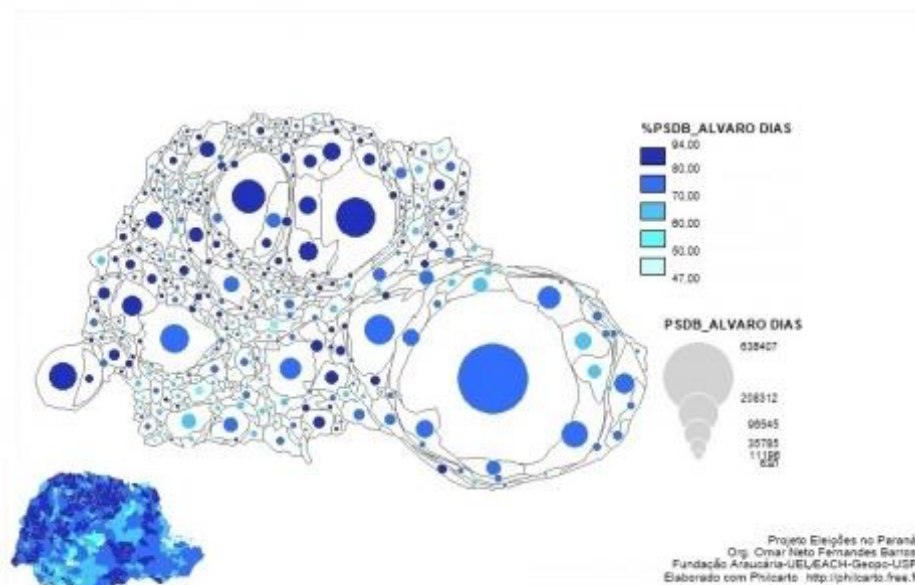
47 O bom desempenho do PSDB na capital do Estado e em parte da Região Metropolitana de Curitiba está sem dúvida relacionada à avaliação positiva de Beto Richa, então prefeito da capital e candidato vitorioso ao governo do Estado. Ao longo do eixo de ligação entre as Regiões Metropolitanas de Londrina e Maringá, conforme demonstrado na Figura 8, os candidatos do PSDB (Fruet) e PP (Barros) demonstraram maior inserção eleitoral que os concorrentes do PT e PMDB. Essa porção do norte central paranaense demonstrou seu caráter oposicionista aos então partidos dos governos federal e estadual. Os eleitores dos grandes municípios urbanos desenvolvidos, preferiram tentar eleger candidatos de oposição, o que foi conseguido apenas para o pleito estadual.

48 Os prognósticos que puderam ser elaborados antes das eleições de 2010 (Barros, 2010a) para os candidatos do PT e PMDB foram confirmados no pleito e demonstraram a validade da metodologia cartográfica como instrumento de estudo, análise e prognóstico das eleições no Paraná.

As eleições de 2014

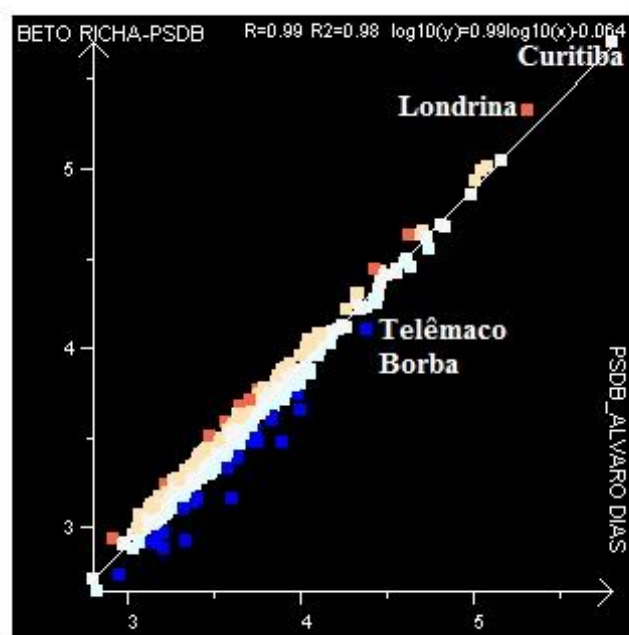
49 Nas eleições de 2014 Álvaro Dias foi reeleito com 4.101.848 (77% dos votos válidos). Apresentaram ainda candidatos: PC do B (666.438 votos), PMDB (465.263 votos), PSOL (50.905 votos), PRP (18.073 votos), PRTB (15.720 votos) e, PSTU (8.677 votos). Quanto a área de influência de Álvaro Dias (Figura 10) há uma dicotomia entre o Leste e Oeste do Paraná e, uma forte presença de Álvaro no Norte do Estado. Com um mínimo de votos (47%) no município de Cerro Azul na Região Metropolitana de Curitiba, um máximo (94%) no pequeno município de Guaporema (noroeste), conforme Figura 10 e, um total de pouco mais de quatro milhões de votos, Álvaro tem sua reeleição, podemos dizer, até mais que garantida. Nas três cidades mais importantes do Estado em termos populacional e número de eleitores (Curitiba, Londrina e Maringá), Álvaro obteve quase um milhão de votos (24% dos votos obtidos). Certamente seu posicionamento oposicionista, até mesmo dentro do PSDB, fartamente divulgado pelos meios de comunicação, foi em parte responsável para explicar esse forte desempenho eleitoral. Desempenho muito mais resultante da sua aceitação pessoal, do que de seu partido.

50 **Figura 10: Representação em Anamorfose da quantidade de votos e percentual obtidos por Álvaro Dias (PSDB) nas eleições ao Senado em 2014**



- 51 Diante dos resultados acima, podemos propor uma questão essencial. Álvaro Dias, que durante 32 anos foi eleito cinco vezes para o Senado e, uma vez para governo do Paraná, seria um bom “puxador” de votos? Para avaliar o grau de correlação entre o desempenho obtido por Álvaro, contrapondo ao de Beto Richa, adotou-se o número de votos de cada candidato. Os votos foram transformados para *logaritmos naturais*, cujo objetivo foi controlar os efeitos ligados as grandes diferenças entre o número de eleitores nos municípios do Estado, conforme recomendado em Jacob *et alii.*, 2000. No gráfico da Figura 11, a abcissa (variável exógena) representa o *logaritmo natural* do número de votos de Álvaro Dias na disputa ao Senado em 2014 enquanto, a ordenada (variável endógena) o *logaritmo natural* do número de votos de Beto Richa ao Governo do Paraná.

Figura 11: Representação bivariada do logaritmo natural do número de votos de Álvaro Dias e Beto Richa nas eleições de 2014.



- 52 Tal nível de correlação demonstrado pelos coeficientes $R=0,99$ e $R^2=0,98$; marcadamente próximos a 1, confirmam praticamente a correlação total entre as variáveis adotadas. Resultados dessa ordem são obtidos em situações teóricas e, no caso em apreço revelam a força de Álvaro Dias no Paraná, mas também de Beto Richa. Para explicar esses

resultados são necessárias algumas reflexões agregadas às informações complementares. Nas eleições de 1998 e 2006, Álvaro Dias obteve pouco mais de 2,5 milhões de votos, enquanto o PT estadual, mesmo “surfando” nos resultados do partido em nível nacional, só obteve quase 1 milhão de votos em 1998 e 2,2 milhões em 2006. Com a deterioração econômica e política durante o governo de Dilma Rousseff, entre 2010-2015, Álvaro Dias despontou no noticiário nacional como o Senador que fez em muitos momentos o papel de maior opositor ao PT. Com isso deve ter ganhado grande simpatia do eleitor paranaense que, lhe conferiu mais de quatro milhões de votos em 2014. Beto Richa, assim como o governo federal, escondeu as mazelas em que o estado do Paraná encontrava-se no final de 2014 e, conseguiu eleger-se com facilidade ainda no primeiro turno.

Prognósticos para eleições de 2018

53 Iniciamos nos perguntando quais são os personagens da política paranaense que teriam chances e interesses políticos na disputa ao Senado Federal para 2018? Álvaro Dias, eleito senador em 2014 pelo PSDB, já se transferiu de partido. Foi para o PV onde deve candidatar-se para o governo do Paraná ou Presidência da República. Não terá grandes chances para presidente pois, seu partido atual não tem uma inserção nacional de peso; o que dificulta a obtenção de votos além da região Sul onde é bem conhecido (Paraná). Candidato a governador deve ter grandes dificuldades, dado seu desgaste por ter se indisposto com a categoria dos professores estaduais e universitários em greve, quando soltou a Cavalaria da PM e Batalhão de Choque sobre os mesmos em manifestação em frente do Palácio Iguaçu em 30 de agosto de 1988. Sua influência positiva no Estado será sentida em praticamente todas as regiões e, em especial no Norte e Oeste. Como tem garantido sua permanência no Senado, não corre risco de perder sua participação na política brasileira. Roberto Requião do PMDB (velho de guerra como ele gosta de nomear o antigo MDB) e Gleisi Hoffmann do PT, que terminam seus mandatos em 2018 devem seguir opções distintas. Requião, segundo colocado no pleito de 2014 para governo do Estado, deve tentar novamente ocupar o Palácio Iguaçu, posição que ostentou em 1994/1998 e, entre 2002 e 2010. Sua maior área de influência é no Oeste do Estado e, assim deve continuar. Gleisi não terá grandes chances, nem para candidatar-se ao Senado, tendo em vista as dificuldades do seu partido (PT) e, até mesmo denúncias de corrupção envolvendo seu nome e, de seu esposo, Paulo Bernardes. Sua área de influência eleitoral será restrita ao Oeste e Sudoeste; regiões ainda fortemente “petistas”. Gustavo Fruet (PSDB) e Ricardo Barros (PP) que obtiveram pouco mais de 2,5 milhões de votos, na disputa para o senado em 2010; provavelmente irão se recandidatar aos cargos que ocupam atualmente (Prefeito de Curitiba e Deputado Federal), tendo em vista suas áreas de influências mais restritas. Fruet nas Regiões Metropolitanas de Curitiba e Londrina, e Barros sobretudo no norte central paranaense e Maringá. Beto Richa deixará o governo estadual, não podendo ser reconduzido ao cargo de governador, tentará o Senado Federal. Deve assumir o posto de Álvaro Dias pois, tem trajetória semelhante. Governou o Paraná, enfrentou forte oposição dos funcionários públicos no início do segundo mandato quando estabeleceu políticas que, prejudicaram tanto servidores da ativa, quanto aposentados; chegando mesmo ao enfrentamento e repressão policial no Centro Cívico em Curitiba, em 29 de abril de 2015. Até nesse aspecto Álvaro Dias e Beto Richa se parecem. Mesmo que tivesse condições legais de candidatar-se ao cargo de governador, não o faria dado ao desgaste obtido no início do mandato de 2014.

Bibliografia

AVELAR, L., WALTER, M. I., MACHADO T. “Lentas mudanças: o voto e a política tradicional”. *Opin. Pública*, Campinas, 14,1: p. 96-122, 2008.

BARROS, O. N. F. - “Eleições Majoritárias No Paraná: Período 1998 – 2006”. In: *II Simpósio Sobre Pequenas Cidades – XXVI Semana De Geografia “As Pequenas Cidades Na Geografia Brasileira”*. Londrina, de 27 a 29 de setembro, 2010a.

BARROS, Omar Neto Fernandes Barros, “Eleições no Paraná: 1998 – 2010”, *Confins* [Online], 10 | 2010b, posto online em 18 Novembro 2010. URL: <http://confins.revues.org/6671>.

BARROS, Omar Neto Fernandes Barros; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de; THÉRY, Hervé – “Análise cartográfica do confronto presidencial PSDB-PT no Paraná: período 1998-2010”. *Geosul*, Florianópolis, v. 28, n. 56, p 131-146, jul./dez. 2013.

BORGES, A. “Já não se fazem mais máquinas políticas como antigamente: competição vertical e mudança eleitoral nos estados brasileiros”. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba, 18, 35, p. 167-188, 2010.

DOI : 10.1590/S0104-44782010000100011

CARREIRÃO, Y. “A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais”. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba, 22, p 179-194, 2004.

CARREIRÃO, Y., BARBETTA, P. A. “A eleição presidencial de 2002: a decisão do voto na região da grande São Paulo”. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, 19, 56, p.75-93, 2004.

DURAND, M.F., COPINSCHI, P., MARTIN, B., PLACIDI, D. – *Atlas de mundialização: Compreender o espaço mundial contemporâneo*. Tradução de Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009.

FLEISCHER, D. “As eleições municipais no Brasil: uma análise comparativa (1982-2000)”. *Opin. Pública*, Campinas, 8,1, p 80-105, 2002.

DOI : 10.1590/S0104-62762002000100005

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2000: resultados do universo e microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011.

JACOB, C. R., HESS, D. R., WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V. “As eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura militar: continuidade e mudança na geografia eleitoral”. *ALCEU*, Rio de Janeiro, 1, 1:102-151, 2000.

MAIA, A. G. “Geografia do trabalho no Brasil”. *Confins* [Online], 6 | 2009, posto online em 27 Junho 2009. URL: <http://confins.revues.org/5950>. Acesso 02/05/2016.

MARCHAL, O., THÉRY, H., WANIEZ, P. “La géographie électorale du Brésil après l’ élection présidentielle de 1989”. *Cah. Sci. Hum.*, Paris, 28, 3, p. 535-554, 1992.

MARTINELLI, M. – *Mapas da geografia e cartografia temática*. 5ª ed., 2ª Reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010.

RENNÓ, L. R., HOEPERS, B. “Voto estratégico punitivo: transferência de votos nas eleições presidenciais de 2006”. *Novos Estudos – CEBRAP*, São Paulo, 86, p. 141-161, 2010.

DOI : 10.1590/S0101-33002010000100008

SANTA RITA, C., ZUCCARO, F. *De como Aécio e Marina ajudaram a eleger Dilma*. São Paulo, Geração Editora, 2015.

SOARES, G., Ary D., TERRON, S. L. “Dois Lulas: a geografia eleitoral da reeleição (explorando conceitos, métodos e técnicas de análise geoespacial)”. *Opin. Pública*, Campinas, 14, 2, p. 269-301, 2008.

DOI : 10.1590/S0104-62762008000200001

THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. de - *Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território*. 2 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

WANIEZ, P. *Philcarto: Version 5.1 pour Windows: Mode d’emploi*. Disponível em <http://philcarto.free.fr>. Acesso em 24/11/2015a.

WANIEZ, P. Software Philcarto para Windows. Disponível em <http://philcarto.free.fr>. Acesso em 24/11/2015b.

Índice das ilustrações



Título

Figura 1: Os Municípios do Estado do Paraná com a divisão em Mesorregiões do IBGE.

URL

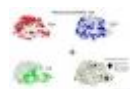
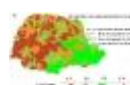
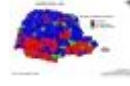
<http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-1.jpg>

Ficheiro

image/jpeg, 168k

Título

Figura 2: O Estado do Paraná segundo classificação de níveis de

	URL	urbanização dos municípios – IBGE.
	Ficheiro	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-2.jpg
		image/jpeg, 168k
	Título	Figura 3: Municípios do Estado do Paraná segundo classificação tipológica das classes ocupacionais e estrato econômico (MAIA, 2009).
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-3.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 132k
	Título	Figura 4: Representação em Superfície de Tendência (A) e Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica (B) sobre o percentual de votos obtidos pelos três candidatos melhor colocados na disputa ao Senado – 1994.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-4.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 140k
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-5.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 212k
	Título	Figura 5: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos três candidatos melhor colocados na disputa ao Senado.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-6.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 128k
	Título	Figura 6: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos seis candidatos melhor colocados na disputa ao Senado-2002.
	Legenda	(Excluiu-se Osmar Dias tendo em vista sua votação expressiva em todos os municípios).
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-7.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 132k
	Título	Figura 7: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos dois candidatos melhor colocados na disputa ao Senado – 2006.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-8.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 124k
	Título	Figura 8: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos quatro candidatos melhor colocados na disputa ao Senado – 2010.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-9.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 128k
	Título	Figura 9: Tipologia dos Municípios do Paraná e diferença de votos entre candidatos do PT (Gleisi) – PMDB (Requião) e PSDB (Fruet).
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-10.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 208k
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-11.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 204k
	Título	Figura 10: Representação em Anamorfose da quantidade de votos e percentual obtidos por Álvaro Dias (PSDB) nas eleições ao Senado em 2014
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-12.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 128k
	Título	Figura 11: Representação bivariada do logaritmo natural do número de votos de Álvaro Dias e Beto Richa nas eleições de 2014.
	URL	http://confins.revues.org/docannexe/image/10981/img-13.jpg
	Ficheiro	image/jpeg, 26k

Para citar este artigo

Referência eletrônica

Omar Neto Fernandes Barros e André Nagy, « Eleições para o senado no Paraná: período 1994-2014 », *Confin's* [Online], 27 | 2016, posto online no dia 29 Julho 2016, consultado o 16 Fevereiro 2017. URL : <http://confin's.revues.org/10981> ; DOI : 10.4000/confin's.10981

Autores

Omar Neto Fernandes Barros

Universidade Estadual de Londrina, onbarros@uel.br

Artigos do mesmo autor

Paraná: olhares sobre as regionalizações [Texto integral]

Publicado em *Confin's*, 27 | 2016

Dinâmica da ocupação e uso do solo em Londrina (PR): um olhar sobre a interface urbano-rural [Texto integral]

Publicado em *Confin's*, 17 | 2013

Eleições no Paraná: 1998 – 2010 [Texto integral]

Publicado em *Confin's*, 10 | 2010

André Nagy

Sociólogo, aronagy@gmail.com

Artigos do mesmo autor

O Paraná no Brasil: uma contextualização em treze imagens (e meia) [Texto integral]

Publicado em *Confin's*, 27 | 2016

As eleições de 2014 no Brasil [Texto integral]

Publicado em *Confin's*, 22 | 2014

Direitos de autor



Confin's – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.